

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Este número de Confluências traz um dossiê sobre o 10º CONINTER (Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades), iniciativa da ANINTER (Associação Nacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades) que congrega parte expressiva dos cursos de pós-graduação da área Interdisciplinar da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Importante registrar que a história da ANINTER, e conseqüentemente do CONINTER, caminha junto com modificações estruturais da Capes, em especial quanto à mensuração de produção das pós-graduações, não só acompanhando as reuniões regulares da Área Interdisciplinar, como fomentando o Fórum de Coordenadores, que há seis anos ocorre como evento de abertura do CONINTER, ampliando a rede de debates e de demandas por qualidade técnica e acadêmica. Desse modo, foi possível criar bases, por exemplo, para rever critérios do Qualis Periódico, no sentido de adequá-lo ao perfil de produção, ampliar a quantificação do Qualis Livro, destacadamente utilizado na subárea Sociais e Humanidades da Área Interdisciplinar, em maior proporção comparativa, assim como reverter para a pesquisa empírica e para a tecnologia social critérios até então afeitos exclusivamente para as áreas tecnológicas.

O dossiê, portanto, selecionado em face dos anais do Congresso, espelha não só a diversidade temática como a abrangência nacional dos autores, advindos de todas as macrorregiões do país. Os assuntos são variados, e expressam formas de organização social em resistência a poderes empresariais e/ou institucionais, destacando a luta de povos indígenas, populações tradicionais, agricultores sem-terra etc., como ainda um direito ecológico amplo onde emerge o protagonismo não-humano. O tema intertextual voltado à produção e análise dos modelos de ensino e aprendizado tem sido outra forte marca, como também a produção cultural, os conflitos territoriais e a criminologia crítica. O tema da pandemia da COVID-19 também se fez presente, naturalmente, em face de dinâmica que alterou e ainda altera a vida de todos.

O diferencial metodológico aqui esboçado, para além da forte ênfase na abordagem empírica, talvez se expresse mais nitidamente na ampliação de referências, que associam modelos jurídicos com sociais, modelos econômicos com os da Ciência Política, autores da Filosofia com os da

Pedagogia, geógrafos com literatos, pedagogos com analistas de sistemas. Assim, a interdisciplinaridade passou a ser concebida como a junção ou a atuação conjunta entre duas áreas do conhecimento, não faltando aqueles que apontam a possibilidade de existência de *dobraduras internas*, classificando também como interdisciplinares relacionamentos entre campos diversos de uma mesma ciência. A relação entre duas ou mais disciplinas seria o caso da multidisciplinaridade, que, diante da profusão de cursos, passou a ser vista, em certa medida, como um estágio de passagem, um limbo conceitual, digamos, até que uma subárea de concentração se afirmasse. Restaria saber, se tal efeito catalisador não se estaria a operar também no conceito de interdisciplinaridade, ou seja, se seria possível detectar a interdisciplinaridade como um ritual de passagem até que a nova ciência se afirmasse ou o pêndulo científico pesasse mais claramente para uma das duas áreas, passando a se qualificar como *dobradura externa*, vale dizer, como o desejável diálogo de toda e qualquer ciência com as áreas e ciências correlatas.

Um dos pontos nodais do conceito de interdisciplinaridade está na reflexão epistemológica. Hoje, as Ciências Humanas e Sociais sentem cada vez mais a importância da realização de estudos que busquem compreender as condições de produção do conhecimento, bem como procuram mapear as possibilidades e os limites da cognição. Essa perspectiva impõe ao investigador um constante repensar dos objetos de estudo clássicos das suas disciplinas, através de uma análise crítica das epistemologias e das condições sociais e intelectuais da produção do conhecimento.

A especulação epistemológica é o que faz avançar as possibilidades teóricas de qualquer ciência e, neste sentido, constitui uma fonte especial de preocupação da proposta da Pós-Graduação contemporânea.

Quando analisamos, por exemplo, os discursos sobre a legislação ambiental e suas implicações jurídico-políticas, somos surpreendidos pela pluralidade enunciativa de textos, de livros, de teorias sobre o tema, especialmente de caráter normativo, desconectados, aparentemente, de sistemas teóricos coerentes e orientações gerais. Apesar dessa pluralidade de conceitos e de representações produzidas é preciso identificar, nessa aparente diversidade, as perspectivas epistêmicas básicas e suas derivações, de forma a que possamos decifrar a natureza dos enunciados e dos critérios de verdade dessas proposições teóricas.

No campo da teoria social, a reflexão epistemológica é igualmente fundamental para se aferir a natureza dos conceitos utilizados e os pressupostos mal discutidos dos modelos teóricos que procuram explicar a ação. A desnaturalização dos conceitos de estrutura social e instituições sociais, correntes na análise sociológica tradicional, constitui um desafio especial da reflexão epistemológica

nas Ciências Sociais. Desse ponto de vista, a investigação das condições de produção do conhecimento deve levar em consideração a dúvida radical a respeito das ontologias recorrentes nos modelos clássicos da teoria social.

O estudo das subáreas interdisciplinares em Sociais e Humanidades e suas condições de produção do conhecimento constitui, portanto, um ponto de confluência das análises sobre a presença da interdisciplinaridade nesses estudos, que pode e deve ser buscado num processo de investigação e formação profissional que admita avançar em questões factuais e auxiliem a compreensão da realidade atual.

Napoleão Miranda (Presidente da ANINTER, mandato 2021-23, reconduzido para 2023-25)

Wilson Madeira Filho (Presidente da ANINTER nos mandatos 2012-14 e 2014-17)